

MULTICULTURALISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA

Daniela Santos Landim Silva (1); Kleber de Oliveira Macedo (1); Lailane de Sousa Miranda Braga (2); Cirleide Ribeiro dos Santos (3); Deborah Gonçalves Silva (4).

(Unidade Escolar Professor José Leandro Deusdará, e-mail: danielalandim.bio@gmail.com; Unidade Escolar Leticia de Macêdo, e-mail: kleber.macedo02@hotmail.com; Unidade escolar Professor Cândido Fernandes Braga, e-mail: mirandalailane@gmail.com; Creche Brincando se Aprende, e-mail: cir.lei.di.nha@hotmail.com; Universidade Federal do Pará – UFPA, e-mail: gmdeborah@gmail.com)

Resumo: O artigo problematiza o multiculturalismo e suas implicações no Ensino de Biologia. Traz-se a importância da escola elaborar currículos que faça esta ligação entre uma cultura e outra e deixe de lado a universalidade, pois a cada dia estão ocorrendo mudanças no universo escolar, mudanças estas que as práticas de ensino têm que conseguirem acompanhar. Valorizando a heterogeneidade existente, o ensino se tornará mais eficiente. Os conteúdos biológicos por se já trazem temas polêmicos, temas estes que os professores têm que estarem preparadas para as divergências existentes e apresentadas dentro de sala de aula. A partir dessa reflexão surgiu o objetivo de conhecer o multiculturalismo e suas implicações no ensino de Biologia existente na escola. Para isto se fez necessário uma pesquisa bibliográfica, usando como instrumentos, livros, revistas e periódicos, para aprimorar os conhecimentos empíricos. Com isso formar uma prática pedagógica que busque envolver todo este enlace multicultural é um desafio grande, deixar de lado o ensino tradicional e padrão por um com novas percepções e abordagens que vá envolver cada cultura existente. Todavia que a escola trabalha com multiculturalismo com base nas ações pedagógicas, terão mais eficiência no processo de ensino e aprendizagem, mas isto somente sairá da teoria, quando todos os profissionais da educação forem capacitados para a prática com base na diversidade existente em suas escolas e valoriza-la, como uma forma de riqueza de conhecimento. Portanto dentro do ensino de Biologia todos os docentes irão se depara com varias implicações, mas isto não pode transformar-se em uma barreira para não se trabalharem alguns conteúdos, em vista que cada um tem a sua importância para formação cidadã.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Currículo, Multicultural.

1 INTRODUÇÃO

A nação brasileira se formou com a mistura de diferente etnia, desde as características e cultura dos povos, indígenas já existentes no Brasil e a partir das características dos negros Africanos que foram trazidos para o trabalho escravo. Sem dúvida que as diversidades culturais que temos hoje foram devido uma longa história de luta das classes sociais, a fim de transformar um país que pessoas consideradas como diferentes não eram consideradas como gente.

Dessa forma a cultura de cada povo seja qual for, por se só já ensina uma sociedade com seus costumes e tradições, ao trazer esta questão para dentro das escolas, estará construindo uma escola para todos e para todas. Isto não significa que transformaria o ensino homogêneo, mas sim

valorizar as diferenças de cada um, assim como cada cultura trazida de um povo que já tem as suas vertentes históricas, com seus próprios conhecimentos.

Contudo o ensino multicultural propõem unir todas essas culturas para alcançar um caminho que não exista o preconceito, por conta de sua cor, raça ou gênero, mas para isto precisa de uma prática pedagógica transformadora. Na qual os conteúdos sejam ensinados dentro de um contexto, que traga a participação e inclusão de cada indivíduo. Assim como ensinar qualquer disciplina, a Biologia apresenta as suas implicações e curiosidades, com seus temas polêmicos que provoca a inquietude dos alunos, principalmente quando são adolescentes que gostam de explorar o novo.

Com isto cada sala de aula apresenta alunos com diversidades de gênero, com diversidade religiosa, com diversidade de cor, com diversidade de cultura dentre outras. Lidar com todas em uma mesma sala é um desafio grande, mas não pode ser ignorada a sua existência. Com base nisto “o multiculturalismo como horizonte de trabalho docente não é um ‘adendo’ ao currículo: deve, ao contrário, impregnar estratégias, conteúdos e práticas normalmente trabalhados em sala” (CANEN, 2007, p.104, grifo da autora). A autora defende que os temas que trata sobre cultura não sejam apenas mais um apêndice de livro, ele tem que ser trabalhado.

Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo é conhecer o multiculturalismo e suas implicações no ensino de Biologia, e mais especificadamente, discutir o multiculturalismo na sala de aula e identificar as implicações multiculturais no Ensino de Biologia. Para isto fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica em livros e revistas científicas, para aprimorar os conhecimentos empíricos. A pesquisa bibliográfica “é concebida a partir de materiais já publicados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 128). O texto apresenta três sessões sendo que na primeira traz uma análise de como o multiculturalismo está sendo trazido para dentro das salas de aulas e na segunda mostra algumas implicações multiculturais no ensino de Biologia.

A abordagem desse tema se deu a partir das inquietações da pesquisadora como professora da educação básica e a partir das observações do dia a dia dos diferentes professores em sala de aula. Está pesquisa traz para educadores uma nova perceptiva pedagógica de ensinar com base na realidade dos discentes, assim como deixar novo subsídio para futuras pesquisas.

2 MULTICULTURALISMO NA SALA DE AULA



Na América Latina mais especificadamente no Brasil, é constituído de uma população que possui as suas origens genéticas a partir de diferentes etnias, formando assim hoje uma sociedade com grande diversidade cultural. Na qual constitui as característica de cada brasileiro e brasileira. Dentro das dimensões históricas, a cultura sempre esteve excluindo o outro, como foi o caso ocorrido durante o processo de escravização do negro e a total exclusão do pobre e nas lutas das mulheres, por isto, a diversidade cultural nas escolas não pode ser simplesmente ignorada pelos educadores, pois é por meio da educação que se transforma toda e qualquer indivíduo.

Com isso formar uma prática pedagógica que busque envolver todo este enlace multicultural é um desafio grande, deixar de lado o ensino tradicional e padrão por um com novas perceptivas e abordagens que vá envolver cada cultura existente dentro da sala de aula, incluído assim cada aluno como se a escola fosse o seu próprio meio. Segundo Moreira e Candau (2008),

Hoje esta consciência do caráter homogeneizador e monocultural da escola é cada vez mais forte, assim como a consciência da necessidade de romper com esta e construir, práticas educativas em que a questão da diferença e do multiculturalismo se façam cada vez mais presentes (MOREIRA; CANDAU, 2008, p. 15).

O outro desafio é deixar de lado o que os autores chamam de caráter homogeneizador, o que mais se observa em sala de aula, que anos já se passaram ao longo da História da Educação e quase não se ver mudanças nas práticas de ensino, pois a visão da tão sonhada sala homogênea não existe, mas ainda os professores trabalham com esta visão. Deixando de lado a diversidade existente. No entanto usar estes métodos não será eficiente para que todos os alunos consigam atingir o seu nível de aprendizagem. Segundo Canen (2007)

Ao lidar com o múltiplo, o diverso e o plural, o multiculturalismo encara as identidades plurais como a base de constituição das sociedades. Leva em consideração a pluralidade de raças, gêneros, religiões, saberes, culturas, linguagens e outras características indenitárias para sugerir que a sociedade é múltipla e que tal multiplicidade deve ser incorporada em currículos e práticas pedagógicas (CANEN, 2007, p. 94).

Além disso, apresentar um currículo escolar feito para estes alunos com diferentes identidades na qual Moreira e Candau (2008) defendem que deve ter uma ancoragem histórico-social, na qual busque analisar as raízes históricas e as mudanças que foram sofridas, sempre em relação com os contextos, dando assim poder a eles.

A propósito trazer a cultura pra dentro dos currículos escolares, que alcance os múltiplos universos culturais e que faça com que cada educando esteja incluso nesse universo, é desafiador

pra qualquer educador, pois dentro de uma sala com aproximadamente trinta e cinco alunos tem-se: Os alunos com diversidade de gêneros, com diversidade religiosa, com diversidade étnica, com diversidade do campo. “Nesta perspectiva, trabalhar o *cruzamento de culturas* presentes na escola constitui também uma exigência que lhe está intimamente associada” (MOREIRA; CANDAU, 2008, p. 34, grifo dos autores).

Com isto, traz a importância da escola elaborar currículos que faça esta ligação entre uma cultura e outra, e deixar de lado a universalidade, pois a cada dia estão ocorrendo mudanças no universo escolar, mudanças estas que as práticas de ensino têm que conseguir acompanhar. Segundo Freire (2015, p. 93) “outro saber indispensável à prática docente. O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos”. Sem dúvidas não se pode desligar-se dos conhecimentos já adquiridos de cada aluno, pois cada um tem uma identidade cultural, que sempre é trazida para dentro da sala de aula. Não cabe apenas o professor ignorar, logo sempre estará presente. Segundo Candau (2011)

As diferenças culturais - étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras – se manifestam em todas as suas cores, sons, ritos, saberes, sabores, crenças e outros modos de expressão. As questões colocadas são múltiplas, visibilizadas principalmente pelos movimentos sociais, que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural (CANDAU, 2011, p. 2).

No entanto cada uma dessas diferenças está sendo manifestadas dentro do processo de ensino e aprendizagem, mesmo que isto aconteça em sua maioria oculta e despercebida pelos educadores, é crítico mais esta é a realidade das escolas. O aluno ainda reprime as suas vontades de florescer e crescer dentro do universo sem preconceitos que lhe aceite como ele é, sem ser visto como o diferente, mesmo que diga que não existe preconceito em pleno século XXI, a sociedade é culturalmente preconceituosa com os negros, com os deficientes e quanto ao grupo LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), e com as mulheres tomando o maior espaço dentro da sociedade. A respeito disto, Carvalho, Miranda e Pacheco diz que,

com o crescimento das reivindicações em prol dos direitos humanos, muitas conquistas ganharam espaço não só em âmbito jurídico, mas social, estando presentes, cada vez mais, no dia a dia de todos e, como espaço que ocupa grande parte de nossa vida, também na escola. Entre essas reivindicações, ganhou forte pauta, principalmente nas duas últimas décadas, o movimento LGBTTT, sobretudo, para a luta por representatividade e respeito (CARVALHO; MIRANDA; PACHECO, 2015, p.129).

Entretanto esta heterogeneidade da sociedade não é de hoje que existe mais isto já ocorria há muitos anos atrás, mas de forma mais “oculta” para a sociedade. Com base nisto a seguir serão discutidos algumas implicações existentes ao trabalhar os conteúdos biológicos dentro de uma perceptiva multicultural.

3 IMPLICAÇÕES MULTICULTURAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Os conteúdos biológicos por se já trazem temas polêmicos, temas estes que os professores têm que estarem preparadas para as divergências existentes e apresentadas dentro de sala de aula. Com isto a “adoção de uma prática orientada culturalmente é um imenso desafio para professores, contudo, há necessidade da utilização de tais reflexões, partindo das concepções discentes sobre o tema” (GUIMARÃES et al, 2013, p. 763).

Dentro dessa perceptiva que cada estudante apresenta. No ensino médio busca formar os sujeitos para a formação cidadã e profissional, além disso, busca a formação do senso crítico. O aluno chega ao primeiro ano do Ensino Médio com uma visão de mundo totalmente diferente quando termina o terceiro ano do Ensino Médio, os discentes do primeiro são em sua maioria, adolescentes que tem as suas necessidades e curiosidades de muitas coisas da vida, é um mundo de descobertas novas.

É pensando nisto que durante todo e qualquer abordagem de conteúdos, devem ser planejados e pensados nos métodos adotados. “O uso das culturas próprias da juventude como ponto de partida para o trabalho pedagógico pode relacionar-se diretamente ao objetivo do ensino médio de preparar o educando para o mundo do trabalho” (BRASIL, 2006, p.35). Dentro dessa concepção, o uso dos conhecimentos de cada estudante, pode se tornar essencial para todo e qualquer conteúdo a ser estudado e abordado. Entretanto o que mais ocorre dentro da realidade escolar são aulas chamadas de padrões e muitas das vezes descontextualizadas.

Por outro lado os componentes curriculares da Biologia que são estudados no Ensino Médio geram muitas implicações, tanto a respeito da maneira de serem abordados pelos professores como também provoca ao aluno sair da sua zona de conforto e começarem a pensar criticamente.

Uns dos temas como evolução e a criação do universo, o professor se depara com questionamentos contraditórios com a vida cristã de cada aluno, tornando-os inquietos com as

teorias apresentadas, achando até mesmo aquele professor “doido das ideias”. Muitas das vezes os professores não provocam discursões a respeito, tornando-os neutros com relação ao tema, outros professores preferem até mesmo não trabalhar com o tema por acharem uma chatice ou por defender o criacionismo. Segundo Dorvillé e Selles (2015),

esse espaço dialógico, embora marcado pelo respeito mútuo e pela ausência de desqualificação das posições diferentes, deve promover constantemente um tensionamento que seja capaz de desarticular zonas de conforto, resgatando o potencial heurístico positivo do conflito, empregado de maneira não necessariamente excludente (DORVILLÉ; SELLES, 2015, p. 459).

Entretanto as discussões são necessárias pra que os alunos tenham a formação de outros pensamentos a respeito. O próprio Charles Darwin quando estudava a origem das espécies não desconsiderava a existência de Deus. Outros temas que provoca polêmicas e ao mesmo tempo muita curiosidade é o estudo da genética e biotecnologia, pois também apresentam algumas aplicações que vai contra as concepções da igreja, como por exemplos a clonagem do DNA (ácido desoxirribonucleico), a manipulação de genes, o melhoramento genético, herança e sexo. Segundo as orientações curriculares do Ensino Médio (2006),

o ensino da Genética pode levar o aluno à compreensão de que, apesar da diversidade de fenótipos¹, de culturas, de origens geográficas, todos os seres humanos possuem uma mesma ascendência e compartilham características semelhantes, de maneira que não existem bases biológicas que justifiquem atitudes de preconceito (BRASIL, 2006, p. 38).

Dai surgiu à importância dos conteúdos da Biologia, na qual o aluno entra em contato com as Ciências e seus estudos e aprende novas visões científicas, a fim de gerar novos raciocínios para se reconhecerem como seres sujeitos de um ambiente. Assim como ao estudar os conteúdos de reprodução e sexualidade, os estudantes traz sua realidade para dentro de sala de aula, interpretam as informações, procuram sempre estarem questionando algo que já sabem. Contudo a multiplicidade crítica dos alunos do Ensino Médio, quando tratados contextos que ativem estes pensamentos cognitivos, certamente a ação pedagógica se torna eficiente durante o processo de ensino e aprendizagem. Com base nisto Paiva, Martins e Almeida (2015) defendem que:

Em suma, o tratamento didático dos conteúdos em biologia deve abranger as dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais, religiosas, epistêmicas, institucionais,

¹ Fenótipo são as características dos indivíduos expressadas pelo seu genótipo (composição genética) e pelas condições ambientais do meio.

com o objetivo maior de promover o protagonismo social e cidadão de cada sujeito aprendiz, do ponto de vista local, global, individual e coletivo, de modo ético e dinâmico. Considerando a sala de aula como um espaço sociocultural de aprendizagem, o processo de diálogo intercultural é o meio promotor da aprendizagem para o sujeito crítico, autônomo e autêntico (PAIVA; MARTINS; ALMEIDA, 2015, p. 393).

Pensando nisto, os autores defendem a importância de trazer a cultura e valorizar todos os outros aspectos e objetivos didáticos, que vá buscar a intelectualidade multicultural de cada indivíduo e que de modo, o processo de ensino caminhe em conjunto com os diálogos interculturais, pois não existe escola sem cultura e ignorá-la não resolverá as implicações existentes no Ensino de Biologia, assim como em qualquer outra disciplina escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na formação da sociedade que hoje existe, foi imprescindível a importância do papel desempenhado pela cultura de seu povo, na qual depois de muitas evoluções históricas sofridas foi formada uma nação de indivíduos que sabem o seu papel nela, assim como sabem lutarem pelos seus direitos sociais e políticos. Isto só se deu a partir do seu próprio reconhecimento como sujeitos críticos. Dai surge à finalidade da escola de formar uma concepção cognitiva do próprio ser, e que em conjunto com as percepções socioculturais sejam ensinados novos saberes.

Todavia que a escola trabalha com multiculturalismo com base nas ações pedagógicas, terão mais eficiência no processo de ensino e aprendizagem, mas isto somente sairá da teoria, quando todos os profissionais da educação forem capacitados para a prática com base na diversidade existente em suas escolas e valoriza-la, como uma forma de riqueza de conhecimento.

Deixando assim de lado a visão de “preconceito cultural da sociedade”, pois somos todos diferentes. Em uma sala de aula temos que valorizar a heterogeneidade. Portanto em cada sala tenha-se diversas formas de abordagem dos conteúdos. Trabalhar com temas polêmicos sempre demanda capacitação e domínio por parte do professor. Dentro do ensino de Biologia todos os docentes irão se deparar com várias implicações, mas isto não pode transformar-se em uma barreira para não se trabalharem alguns conteúdos, em vista que cada um tem a sua importância para formação cidadã. Fazer com que cada aluno esteja incluído na escola eles também serão incluídos na sociedade.

Com base nisto não buscamos aqui concluir qualquer ideia, mas ativar nova forma de pensar e refletir sobre o ensino multicultural, pois hoje há uma necessidade de se colocarem dentro das

estratégias didáticas, e que sejam desenvolvidas outras pesquisas a fim de colaborar com toda e qualquer ação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. V. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 135 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em 01 nov. 2016.

CANAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

CANEN, Ana. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. **Comunicação e política**, v. 25, n. 2, p. 91-107, 2007. Disponível em: <<http://docslide.com.br/education/o-multiculturalismo-e-seus-dilemas-por-ana-canen.html>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

CARVALHO, Manuela Azevedo; MIRANDA, Luciana A. de; PACHECO, LÍlian Miranda Bastos. DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: DOCUMENTOS LEGAIS E COMUNIDADE ESCOLAR—UMA ANÁLISE. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 2, p. 112-131, 2016. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3479/3069>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

DORVILLÉ, Luís Fernando Marques; SELLES, Sandra Lúcia Escovedo. Criacionismo: transformações históricas e implicações para o ensino de ciências e biologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 160, p. 442-465, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/3581/pdf_7> . Acesso em: 01 nov. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51 ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 2015.

GUIMARÃES, Ana Paula Miranda et al. Multiculturalismo no ensino de biologia na visão de estudantes de uma escola particular do município de dias d'Ávila. **Indagatio Didactica**, v. 5, n. 2, p. 750-765, 2013. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37868028/artigo_portugal-

_REVISTA.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1478032107&Signature=mDS%2FvV2li39AGnDZfCwHoTvuO0%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMulticulturalismo_no_ensino_de_biologia.pdf >. Acesso em: 01 nov. 2016.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs). **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PAIVA, Ayane Souza; MARTINS, Karina Vieira; ALMEIDA, Rosiléia Oliveira. Ciência e outras culturas proposições para o ensino de ciências e biologia. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/282>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/editora>. Acesso em: Fev. 2016.